

### **Criação de um laminário para as práticas de ensino**

Pedro Vieira Krummenauer<sup>1</sup>, Andriara Kaminski Alves<sup>2</sup>, Sandro Rodrigo Martins Sobrinho<sup>2</sup>,  
Elenir de Fátima Wiilland<sup>2</sup>, Maikel Rosa de Oliveira<sup>2</sup>, Alexandra Mastroberti<sup>2</sup>, Juciana  
Cazarolli<sup>2</sup>, Cláudia Dias Zettermann<sup>2</sup>, Gabriela dos Santos Sant'Anna<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Rolante

A disciplina de Biologia e áreas afins deve desenvolver aulas práticas como uma metodologia que auxilie na aprendizagem do conhecimento científico e raciocínio lógico. Quando é proporcionado ao aluno fazer pesquisa, se aprende a formular hipóteses, a experimentar, a observar e trabalhar em grupo (Piletti, 2004). O processo de aprendizagem nas disciplinas de biologia e áreas afins, que envolvam o estudo de tecidos, é geralmente feito pela associação entre o componente teórico e prático, sendo esse último realizado pela observação dos tecidos em microscópio óptico. A realização de aulas práticas envolvendo o uso de lâminas histológicas torna o aprendizado mais atrativo e dinâmico, trazendo um envolvimento maior do aluno tanto na educação de nível superior quanto na educação básica (Gomes; Borges & Justi 2008; Nunes et al 2006). Sendo assim, o objetivo desse projeto foi a criação de um laminário histológico para fins didáticos que pudesse contribuir com a educação, tanto de alunos da rede de ensino fundamental quanto de alunos do ensino médio. No laboratório agrotécnico do IFRS Campus Rolante em parceria com o laboratório de histologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) e do Laboratório de anatomia vegetal da UFRGS foram confeccionadas lâminas histológicas de diversos tecidos. Uma das lâminas confeccionadas foi a asa de borboleta onde foi possível visualizar suas escamas que possuem um papel importante na regulação da temperatura, pulga doméstica, asa de abelha composta por nervuras e membrana, mosquito *Aedes aegypti*, epiderme de *Tradescantia zebrina*, tireóide e paratireoide, raiz de cebola com as fases da mitose (divisão celular) e nematódeos de interesse veterinário. Além disso, foram desenvolvidos "cards" informativos para auxiliar os estudantes durante a visualização das estruturas no microscópio óptico. Após a finalização do material histológico e informativo, ações foram desenvolvidas nas escolas parceiras, onde os alunos puderam observar as estruturas propostas pelo projeto. Associado a isso, foi aplicado um questionário com o objetivo de averiguar se os alunos gostariam de ter aulas práticas utilizando microscopia. Foi constatado que 92,5% (N = 27) dos estudantes responderam que gostariam de ter esse tipo de vivência. Esse resultado demonstra que as aplicações de aulas práticas associadas às aulas teóricas podem estimular os alunos na participação das aulas e despertar a curiosidade

**Palavras-chave:** Ensino; Lâminas histológicas; Microscopia.

Trabalho executado no: Edital IFRS nº 57/2020, Edital IFRS nº 95/2021, Edital IFRS nº 13/2022, Edital IFRS nº 034/2022 e Edital IFRS Nº 18/2022.